

Reunião dirá se a CUT dá apoio a Lula

São Paulo — Se a Central Única dos Trabalhadores (CUT) decidir pelo apoio formal ao candidato da Frente Brasil Popular, Luiz Inácio Lula da Silva, o PT vai ganhar um reforço cobiçado por muitos partidos. A decisão vai ser tomada na reunião extraordinária da Executiva Nacional, dias 28 e 29 e, se depender do presidente da entidade, Jair Meneguelli, a CUT estará nas portas de fábricas fazendo campanha para Lula.

Braço sindical do PT, a CUT é hoje a maior central de trabalhadores do País, com a divisão ocorrida na Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT) sua principal rival no movimento sindical. Criada em agosto de 1983 durante congresso no pavilhão da antiga Companhia Cinematográfica Vera Cruz, em São Bernardo do Campo, a CUT tem 1,5 mil sindicatos a ela filiados representando cerca de 18 milhões de trabalhadores em todo o País e é dirigida pelo sucessor de Lula no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, Jair Meneguelli. Por três gestões sucessivas, a CUT tem entre seus dirigentes três combinações de tendências políticas. A corrente majoritária desde o início é a articulação representada por Meneguelli, que tem nove dos 15 cargos da executiva. A base é a segunda força dentro da Central. Com três cargos na executiva, ela é integrada por diversas tendências como a Democracia Socialista (DS), tendência vertente socialista (TVS), antigo Poder Popular Socialista (PPS) e a parte do Partido Comunista Revolucionário que optou por não se diluir dentro do partido.

A terceira força é a combinação da Convergência Socialista (CS) e a Causa Operária (CO), que tem dois dos 15 cargos da executiva. Essa tendência tem nas mãos sindicatos importantes entre os quais os metalúrgicos de Belo Horizonte e bancários do Rio de Janeiro. As propostas defendidas pelo Partido dos Trabalhadores (PT), como a suspensão do pagamento da dívida externa, são bandeiras de luta da Central, que teve atuação importante durante a votação da Constituinte.